



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

VERA LÚCIA VIEIRA SANTOS

**Educação Física Escolar: Horizontes de sentido para a dança no
Programa Mais Educação**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

VERA LÚCIA VIEIRA SANTOS

**Educação Física Escolar: horizontes de sentido para a dança no
Programa Mais Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso,
natureza artigo, apresentado ao Curso de
Especialização em Educação Física
Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do título de Especialista
em Educação Física Escolar.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237e

Santos, Vera Lúcia Vieira.

Educação Física Escolar [manuscrito] : Horizontes de sentido para a Dança no Programa Mais Educação. / Vera Lúcia Vieira Santos. – 2013.

26 f..

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física”.

1. Políticas públicas. 2. Educação física. 3. Dança. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

VERA LÚCIA VIEIRA SANTOS

**Educação Física Escolar: horizontes de sentido para a dança no
Programa Mais Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso,
natureza artigo, apresentado ao Curso de
Especialização em Educação Física
Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Especialista em
Educação Física Escolar.

Aprovada em 07/12/2012.



Profª Drª Elaine Melo de Brito Costa / UEPB
Orientador (a)



Prof. Dr.º Eduardo Ribeiro Dantas / UEPB
Examinador



Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino /UEPB
Examinador (a)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Horizontes de sentido para a Dança no Programa Mais Educação

SANTOS, Vera Lúcia Vieira

RESUMO

Esta pesquisa realizou um estudo sobre o Programa Mais Educação (PME) que é integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O PME tem como ponto principal contemplar a Educação Integral por meio de atividades socioeducativas no contra turno realizadas dentro e fora da escola no ensino básico, tendo como público alvo crianças, jovens e adolescentes. O estudo teve como objetivo central identificar e analisar documentos norteadores (no formato impresso) do Programa Mais Educação no sentido de estabelecer diálogos com o conhecimento da Educação Física na escola, na especificidade do conteúdo dança; bem como apontar caminhos para a Oficina Dança a partir da elaboração de um plano de curso. Identificou-se que referenciais da Educação Física apresentados pelos PCNs (1997 e 1998) foram elementos estruturais para o PME, destacados pelos macrocampos *Esporte e lazer, Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Promoção da saúde e educomunicações*. Na especificidade da oficina dança, o programa acompanha referências tanto dos PCN de Educação Física e de Artes. De forma que o estudo ressaltou a Dança como um conteúdo a ser trabalhado na escola, considerando que para o PME é necessário o diálogo com o projeto político pedagógico da escola.

Palavras-Chave: Políticas públicas. Educação Física. Dança.

1- INTRODUÇÃO

A dança sempre representou para mim algo fascinante e envolvente. Desde minha graduação em Educação Física em 2005, tive o interesse de buscar mais sobre esse campo de conhecimento, através de leituras de autores como Isabel Marques (2003), Rudolf Laban (1989), entre outros. Em cumprimento ao estágio supervisionado optei em ficar com a escolinha de dança do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde vivi experiências significantes, as aulas eram realizadas com crianças na faixa etária de 8 a 12 anos. Tive ainda a oportunidade de participar do Projeto de Extensão “Universidade em Dança”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Elaine Melo em 2007, onde pude vivenciar vários estilos de dança complementando assim minha aprendizagem. Desenvolvi o trabalho de conclusão da graduação pautado na dança, junto às crianças da escolinha, no qual teve como tema: *Estudo do Desenvolvimento Motor de crianças na faixa etária de 9 anos iniciantes em aula de Dança do DEF- UEPB*.

Em março de 2011 iniciei o trabalho na Oficina Dança junto ao Programa Mais Educação (PME), desenvolvido na Escola Municipal Anis Timani na cidade de Campina Grande – PB, as aulas eram realizadas com alunos das séries finais do ciclo I e início do ciclo II (Ensino Fundamental I), no turno inverso ao das aulas regulares. As turmas eram formadas por meninos e meninas, cujas aulas eram realizadas no salão de uma igreja católica, uma vez que, a escola não possuía espaço suficiente para a realização das mesmas.

Na condição de professora de Educação Física em 2011 tive a oportunidade de passar na seleção do curso de especialização em Educação Física Escolar da UEPB e nasceu o desejo de pesquisar e desenvolver um trabalho que tratasse a respeito da dança considerando a proposta do Programa Mais Educação. De modo que, a minha vivência de monitora do Programa atrelada a minha qualificação no curso de especialização em Educação Física Escolar possa contribuir para o desenvolvimento da Oficina Dança. E também de conhecer a respeito do PME, como proposta de Educação Integral¹, uma vez que como monitora não conhecia e nem tão pouco sabia de que se tratava.

A minha intenção de estudo junto ao Programa Mais Educação focalizará a Dança, em seu respectivo macrocampo, buscando estabelecer diálogos com a Educação Física escolar no ensino Fundamental.

Esta pesquisa teve como **objetivo** identificar e analisar documentos norteadores (no formato impresso) do *Programa Mais Educação* no sentido de estabelecer diálogos com o conhecimento da Educação Física na escola, na especificidade do conteúdo dança.

Em seu segundo governo o presidente da república Luíz Inácio Lula da Silva apresentou a sociedade brasileira em 24 de abril de 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação – (PDE) - “[...] com a perspectiva de construir um alinhamento entre os princípios constitucionais e a Política Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2009, p. 12). O PDE é um conjunto de ações cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação no Brasil por meio da articulação de políticas federais, estaduais e municipais. Dentre as ações do PDE, que são compostos por mais de quarenta programas e ações, destacamos o Programa *Mais Educação*.

¹ Mais explicações sobre essa temática: consultar o Caderno Série Mais Educação: Educação Integral – Texto Referência para o Debate Nacional – 2009.

O Programa Mais Educação² surgiu em meio aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que mede o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, apresentando assim, dados da qualidade educacional brasileira. Surgiu também, da necessidade do Estado garantir o que preconiza a Constituição Federal; à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Capítulo V, artigo 53, que contemplam a obrigatoriedade do acesso e permanência na escola, bem como prevêm a ampliação da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral, visto que a criança e o adolescente requerem uma forma específica de proteção.

O PME foi instituído pela Portaria Interministerial nº. 17/2007 do qual fazem parte o Ministério da Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ciência e Tecnologia, Esporte, Meio Ambiente, Cultura e Secretaria Nacional da Juventude (BRASIL, *Passo a Passo*, 2009). Suas atividades são pautadas no aproveitamento do tempo escolar, com ações educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Seu objetivo é fomentar a Educação Integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar. Segundo o Programa trata de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educativas e sociais, contribuindo desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educativas, quanto para a valorização da diversidade cultural.

O Programa atende prioritariamente, as escolas de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social. Em Campina Grande no ano de 2012 foram atendidas 46 escolas, segundo a coordenação municipal do Mais Educação.

O funcionamento do Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD/ MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/ MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Os recursos financeiros são repassados diretamente às escolas por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias, e são utilizados para custeio de alimentação e transporte de

² As informações do Mais Educação são baseadas no documento BRASIL, *Passo a Passo* do Ministério da Educação, 2009.

monitores, aquisição de materiais de consumo ou contratação de serviços, custeio ou capital para aquisição de kits de materiais pedagógicos.

É um Programa direcionado às crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino básico, articulado ao projeto de ensino desenvolvido pela escola.

Os documentos norteadores deste programa consideram a Educação Integral como um ideal presente na legislação educacional brasileira, na formulação de alguns dos principais educadores e em experiências e modelos pontuais e esporádicos, mas de grande riqueza para a construção dessa nova proposta. Estes documentos têm o propósito de contribuir para a conceituação, a operacionalização e a implementação do Programa Mais Educação. Um deles, intitulado *Gestão Intersetorial no Território*, ocupa-se dos marcos legais do Programa; das temáticas: Educação Integral e Gestão Intersetorial; da estrutura organizacional e operacional do Programa; dos projetos e programas ministeriais e de sugestões para procedimentos de gestão nos territórios.

Outro documento, *Educação Integral*, apresenta o texto referência sobre Educação Integral para o debate nacional. Um terceiro, intitulado *Rede de Saberes Mais Educação*, sugere caminhos para a elaboração de propostas metodológicas de Educação Integral por meio do diálogo entre saberes escolares e comunitários, representados na forma de Mandalas³ de Saberes.

De uma forma geral, o Programa Mais Educação propõe a criação de uma Educação Integral a partir de uma articulação com outras políticas públicas, tendo como pressupostos a intersetorialidade e a intergovernabilidade, instituindo o Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Além destas articulações, o Programa Mais Educação pressupõe o diálogo com as redes de educação.

A principal **relevância** desta pesquisa encontra-se na análise documental do Programa Mais Educação vislumbrando apontamentos para a Oficina Dança. Destaca-se também a ampliação de estudos da dança no campo do ensino na formação básica tendo a Educação Física como área de conhecimento, bem como, em programas socioeducativos. O estudo revela-se ainda importante para despertar na formação dos alunos envolvidos no Programa Mais Educação, tendo a dança como conhecimento de desenvolvimento humano e social. Sendo assim, esse

³ A mandala é o símbolo da totalidade (aparece em diversas culturas primitivas e modernas) e representa a integração entre o homem e a natureza. Para saber mais, ver Caderno Rede de Saberes, 2009, p. 23.

trabalho contribuirá para outras pesquisas que tenha a dança como objeto de estudo tanto inserida no Programa Mais Educação como em áreas afins.

A **metodologia** do estudo caracterizou-se como uma pesquisa documental de natureza qualitativa, sob o enfoque da análise de conteúdo de Bardin (2002). Para Oliveira et. ali. (2003), a análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de exploração de documentos que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto.

Além do *documento Mais Educação - Passo a Passo* que apresentamos como relevante para nossos estudos e análise, onde traz os diferentes macrocampos com suas respectivas atividades, bem como as orientações para a implementação da Educação Integral nas escolas, procurando desenvolver uma educação que extrapola os muros da escola de ensino-aprendizagem à vida; outro documento que também aponta subsídios para a pesquisa é o *caderno Rede de Saberes Mais Educação – Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral*. Nesse sentido este foi, também, outro material impresso que consultei para construir o estudo empírico.

Para complementar os estudos, dialogamos também com o *Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE/Integral, no exercício de 2009/2010/2011/2012*, documento este atualizado anualmente, onde traz as possíveis modificações do PME. Além de trazer, nos seus escritos, como se constitui o Programa, apresenta ainda informações sobre as atividades/macrocampos fomentadas, com seus respectivos referenciais pedagógicos e as ementas de cada macrocampos detalhadamente.

Bardin (2002) apresenta a análise de conteúdo em três momentos, trazendo-os para o estudo são eles:

1. *Pré- análise*: caracterizou-se pela leitura *flutuante* do documento impresso e digital do Programa Mais Educação chamado de *Passo a passo, Rede de Saberes Mais Educação – Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral* e o *Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE/Integral, no exercício de 2009/2010/2011/2012*.

2. *Exploração do material*: caracterizou-se pela exploração com leituras mais específicas e aprofundadas sobre os documentos citados acima, identificando

categorias temáticas pela indicação e recorrência de unidades de sentido dos documentos.

3. Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: caracterizou-se pela análise interpretativa que consistiu no diálogo entre o olhar do pesquisador e eixos teóricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física e Artes – PCN, a Proposta Curricular da Paraíba e outros pertinentes a temática da pesquisa.

Na sequência, organizamos as **categorias de análise** em três quadros a citar: (QUADRO 1) = **Aspectos Estruturais do PME**; (QUADRO 2) = **O papel da comunidade escolar**; (QUADRO 3) = **Eixos temáticos e conteúdos**. Essas categorias foram desmembradas do corpo do texto de forma a possibilitar melhor compreensão. Sendo assim, em cada quadro esquemático, destacamos uma categoria, como descrito a seguir.

II – ANALISANDO E DISCUTINDO OS DADOS

QUADRO I - Aspectos Estruturais do PME

Concepção	Programa do Governo ⁴ Federal e instituído pela Portaria Interministérios: Ministérios da Educação – da Cultura – do Esporte – do Meio Ambiente – do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – da Ciência e da Tecnologia – e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República . E integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE.
Objetivo	Fomentar a Educação Integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar.
Público - alvo	Crianças Adolescentes e Jovens da rede pública de Ensino Básico.
Crítérios de seleção para as escolas⁵	Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008, 2009, 2010 e 2011; Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais; • Escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria ⁶ ;

⁴ Síntese de cada Programa de Governo que integram o PME: **Ministério dos Esportes**: Esporte e Lazer e Segundo Tempo; **Ministério da Cultura**: Cineclube na Escola, Cultura Viva, Casa do Patrimônio; **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**: Programa de Atenção Integral à Família, Projovem Adolescente, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI; **Ministério da Ciência e Tecnologia**: Casa Brasil Inclusão Digital, Centros Vocacionais Tecnológicos, e Centros Museus da Ciência; **Ministério da Educação**: Com Vidas – Comissão Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Educação e Direitos Humanos, Educação Inclusiva: direito à diversidade, Escola que Protege, Escola Aberta, Educar na Diversidade

⁵ Dados atualizados pelo Manual Operacional de Educação Integral 2012 Site: <http://www.integralsedf.com/2012/08/manual-operacional-de-educacao-integral.html>.

	• Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família⁷; • Escolas que participam do Programa Escola Aberta⁸; e • Escolas do campo.
Financiamento	O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e destinado às escolas de territórios prioritários.
Execução	O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacional.

Fontes de dados 1: **Caderno Passo a Passo (2009)**; 2: **Manual PDDE (2012)**.

A partir deste quadro observa-se que o PME está voltado para uma Educação Integral sendo incorporada às Políticas Públicas educacionais, tendo por finalidade a melhoria da qualidade da educação brasileira. Vale salientar que o tempo de permanência das crianças, adolescentes e jovens em tempo integral é igual ou superior a sete horas diárias.

Com base nos documentos do PME, a educação Integral acontece através da articulação dos Ministérios, o Governo Federal fomenta assim a intersetorialidade, como proposta de uma nova forma de gestão da política, nas quais diversas instâncias governamentais buscam parcerias entre si, visando beneficiar crianças, adolescentes e jovens.

Segundo Saboya (2012) essa articulação traz um grande desafio no campo educativo, uma vez que as políticas públicas setoriais são estruturadas de forma a funcionar fragmentadas, em função das especializações de cada área. Para que isso se materialize, se faz necessário o envolvimento de diversos atores em prol de uma meta comum, que levem todos a comprometerem-se.

Para Pinheiro (2009) essa visão intersetorial de educação tem por finalidade o reconhecimento de que as trocas conceituais, gerenciais e técnicas entre políticas diversas possibilitam a melhoria da qualidade da educação. Tal entendimento insere o ensino e a aprendizagem em um contexto mais amplo, em um processo que visa formar o homem integralmente, corroborando para a educação integral do sujeito, por meio do oferecimento de outras oportunidades educacionais.

⁶ Plano desenvolvido pela Presidente Dilma Rousseff. Para mais informações consultar: <http://www.brasilsemisèria.gov.br/inclusao-produtiva>

⁷ Mais informações buscar em: site: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>.

⁸ Programa Escola Aberta: Educação, cultura, esporte, oficinas e lazer nos finais de semana, nas escolas públicas. Mais informações ler: Manual Operacional do Programa Escola Aberta. Site: http://www.educacaoniteroi.com.br/escola_aberta/conheca_mais_sobre_o_programa_escola_aberta.pdf

O Manual PDDE/Integral/2010 aponta que “por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens” (p.1). Guará (2006), afirma que a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e dar significado ao processo educativo, como condição para ampliar as possibilidades de desenvolvimento humano. Isso nos leva a pensar na formação social, cognitiva, afetiva, motora, estética etc. Pois, por se tratar de uma educação integral de um tempo considerável que leva em torno de sete horas diárias na escola o aluno pode desenvolver suas capacidades e habilidades.

Maurício (2009) retrata que a concepção de educação integral a qual defende:

[...] reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Entende que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente. Não há hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social (p.26).

QUADRO II - O Papel da Comunidade Escolar no Mais Educação

Escola	As atividades da educação integral devem está relacionadas as atividades desenvolvidas na escola.
Critérios para seleção dos alunos	• Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; • Estudantes que congregam seus colegas- incentivadores e líderes positivos (âncoras) ⁹; • Estudantes em defasagem série/idade; • Estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º/5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para 2ª fase; • Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental 8º e /ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono; • Estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência; • Estudantes que demonstram interesse em estar na escola por mais tempo; • Estudantes cujas famílias demonstram interesse na ampliação de sua permanência na escola.¹⁰
Direção da Escola	O diretor da escola, por meio de sua atuação com o Conselho Escolar ¹¹ , tem o papel de incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e suas famílias.

⁹ Em 2011 esse critério foi substituído pelo seguinte critério, a saber: “*Estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família*”.

¹⁰ Os dois últimos critérios de seleção dos alunos foram acrescentados no novo Passo a Passo 2011. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119.

¹¹ O Conselho Escolar é constituído por representantes de pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local e o diretor da escola. Site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12384&Itemid=655

Saberes Comunitários	Habitação, Corpo/Vestuário, Alimentação, Brincadeiras, Organização Política, Condições Ambientais, Mundo do Trabalho, Curas e Rezas, Expressões Artísticas, Narrativas Locais, Calendário Local.
Saberes Escolares	A curiosidade; O questionamento; A observação; O desenvolvimento de hipóteses; A descoberta; A Experimentação; O desafio; A identificação; A classificação; A sistematização; As relações; As conclusões; A revisão; O criar; Jogar; A Curiosidade.

Fontes de dados: 1. **Caderno Passo a Passo (2009, 2011)** 2. **Redes de Saberes - Pressupostos para Projetos Pedagógicos em Educação Integral.**

Na análise documental traz a respeito que as atividades desenvolvidas na educação integral devem estar de acordo com as realizadas na escola, isso porque o projeto político pedagógico é um documento que traduz a forma de organização pedagógica e curricular da escola. As atividades podem ser acompanhadas por estudantes universitários em processo de formação específico da oficina, agentes culturais e educadores populares, ambos voluntários de acordo com a lei nº 9.608/1998.¹²

Cabe ao diretor da escola:

“Incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e suas famílias, promover debates da Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento de estudo nos conselhos de classe, nos espaços do conselho escolar e garantir a tomada coletiva das decisões acerca das escolhas pressupostas pelo Programa Mais Educação garantindo a transferência (exposições, prestação de conta dos recursos recebidos)” (BRASIL, passo a passo, pág.16)

O projeto político pedagógico deve ser construído considerando as experiências que são vividas na escola, sem ficar restrito ao ambiente de sala de aula e aos conteúdos que representam os conhecimentos científicos (Brasil, Passo a Passo, 2009). Esse eixo norteador do *Mais Educação* se aplica também à Educação Física escolar se tomarmos como referência as diretrizes curriculares (2011) e os PCN(1997).

O monitor que poderá ser um professor ou não ao realizar as suas aulas deve levar em consideração o conhecimento dos alunos. Pois, como aponta Freire (2009), no exercício de ser professor tem que reconhecer que os alunos ao chegar à escola,

¹² Esta Lei dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências, decretada pelo Congresso Nacional, 1998.

deve-se considerar que os mesmos possuem uma bagagem de conhecimento. Esse fazer pedagógico, que leve em consideração o conhecimento que a criança já possui, garante o seu interesse e a sua motivação para aprender.

Portanto, o monitor não qualificado para essa concepção de educação que parte da realidade do aluno numa perspectiva transformadora e crítica que dialoga entre os saberes da comunidade e os da escola, pode tornar vazias as experiências das oficinas que operacionalizam a programa. Não se trata simplesmente de defender uma ou outra formação profissional, mas sobretudo pensar que a seleção de pessoal é significativa para o Programa, onde a experiência anterior com a dança, por exemplo, não necessariamente garante a sua apropriação na perspectiva de formação do sujeito. Não basta reproduzir uma prática de dançarino de forma mecânica, mesmo com a habilidade técnica de execução, pois para atingir o objetivo do Programa são necessárias articulações metodológicas, críticas e reflexivas que contribuam para a formação de estudantes para além do saber executar repertórios de danças.

Sendo assim, o *Caderno Redes de Saberes* (2009) apresenta uma metodologia que pode ser compreendida como um instrumento de diálogo e troca entre os saberes de escolas e comunidades (no qual estão expressos no quadro acima). Assume-se a educação integral em que as diferenças e saberes possam desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas que se estrutura no conceito de integralidade, de forma a superar termos como “contraturno” e “atividades complementares”, bem como saberes escolares e saberes comunitários.

O PME propõe que a escola se abra ao diálogo com os saberes comunitários, considerando a realidade social e a cultura brasileira. Aponta que esses saberes representam o universo cultural local, e que são eles que os alunos levam para dentro da escola, como veículos para aprendizagem conceitual. O diálogo com a comunidade é essencial no PME ou em qualquer outro projeto/programa educacional. Segundo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizado pelo mundo” (1993, p. 68).

Contudo, o PME traz para ambos “escola e comunidade”, a responsabilidade e o desafio de tornar efetiva essa proposta metodológica de trabalho.

O *Caderno Redes de Saberes* traz como resumo uma mandala do PME, ela funciona como ferramenta de auxílio à construção de estratégias pedagógicas para educação integral capaz de promover condições de troca entre saberes diferenciados, no qual estão inseridos tanto os saberes escolares quanto os comunitários, nos mostra também os programas de Governo, os saberes e produções da cultura relacionadas às diferentes áreas do conhecimento, e os diferentes macrocampos que, por sua vez, serão apresentados no próximo quadro.

QUADRO III - Eixos temáticos e conteúdos

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
Acompanhamento Pedagógico	Matemática; Letramento; Línguas Estrangeiras; Ciências; História e Geografia; Filosofia e Sociologia.
Meio Ambiente	Com vidas - Agenda 21 na escola - Educação para sustentabilidade; Horta escolar e/ou comunitária.
<u>Esporte e Lazer</u>	Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de mesa; Judô; Karatê.
Direitos Humanos em Educação	Direitos humanos e ambiente escolar.
<u>Cultura e Artes</u>¹³	Leitura; Banda e fanfarra; Canto e coral; Hip hop; Danças; Teatro; Pintura; Grafite; Desenho; Escultura; Percussão; Capoeira; Flauta doce; Cineclub; prática circense; Mosaico.
Inclusão Digital	Software educacional; Informática e tecnologia da informação (PROINFO); Ambiente de Redes Sociais.
<u>Promoção da Saúde</u>	Atividades de: alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do

¹³ Neste macrocampo foram acrescentadas novas atividades: **Artesanato Popular; Educação Patrimonial, Ensino coletivo de Cordas e Tecnologias Educacional**. Para mais informações ler em: Manual Operacional de Educação Integral 2012. O nome também do macrocampo foi acrescentado passando a ser agora: **Cultura, Artes e Educação Patrimonial**. Mais informações a respeito da Educação Patrimonial consultar: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16727&Itemid=1119

	movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção da DST/ AIDS; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela malária, hanseníase, doença falciforme, e outras). Propõe-se neste macrocampo aproximação/ intersecção com as ações/ reflexão do SPE/MEC.
<u>Educomunicação</u>	Jornal escolar; Rádio escolar; Histórias em quadrinhos; Fotografias; Vídeos.
Iniciação à investigação das ciências da natureza	Laboratórios, feiras de ciências e projetos científicos.
Educação Econômica e Cidadania	Educação econômica e empreendedorismo; Controle social e cidadania

Fonte de dados: **Caderno Passo a Passo 2009**.

O quadro III destaca os eixos temáticos associados aos seus conteúdos específicos no PME sendo tais eixos chamados de macrocampos - “Currículo da Educação Integral”. (Manual/PDDE 2009, p.6). Outro fator importante que não podemos deixar de mencionar é que os conteúdos que compõem esses eixos são definidos pelo professor comunitário da escola, ou seja, ele que escolhe os macrocampos para serem desenvolvidos, mas cabe ao monitor a execução de cada oficina.

Observa-se que no quadro fizemos alguns grifos sublinhados para enfatizar eixos e conteúdos do campo da Educação Física escolar que são apresentados pelos PCNs (1997). Os conteúdos dos PCNs encontram-se dividido em três blocos descritos a seguir: *esportes, jogos, lutas e ginásticas/ atividades rítmicas e expressivas/ conhecimento sobre o corpo*, onde o macrocampo *Esporte e lazer* encontra-se no primeiro bloco de conteúdo; *Cultura e Artes* no segundo bloco e *Promoção da saúde e educomunicação* aparecem nos temas transversais. Ao observar os macrocampos apresentados acima, com seus respectivos conteúdos é explícito o suporte de conteúdos da Educação Física escolar norteando o PME.

O estudo enfatiza o macrocampo **Cultura e Artes** assim denominado no documento *Passo a Passo* (2009) e atualizado no *Manual/PDDE* (2012) como **Cultura, Artes e Educação Patrimonial**, por nele está inserido o conteúdo dança ao qual o estudo pretende debruçar-se especificamente. Anualmente esse Manual/PDDE traz atualizações sobre o PME. (grifos nossos)

Conforme as orientações do Programa,

A escola poderá escolher três ou quatro macrocampos. A partir dos macrocampos escolhidos, poderá optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os estudantes. Porém, o macrocampo “Acompanhamento Pedagógico” é obrigatório para todas as escolas, devendo haver pelo menos uma atividade no Plano de Trabalho (BRASIL, 2009, Passo a Passo, p. 11)

A DANÇA NO MAIS EDUCAÇÃO: DIALOGANDO COM OUTROS DOCUMENTOS

No documento *Passo a passo* (2009), a dança aparece como atividade a ser desenvolvida na escola, enquanto que, já no documento Manual PDDE/Integral do PME a concepção da Dança está atrelada ao campo de conhecimento no qual apresenta a ementa a seguir:

No Manual PDDE/Integral 2009/2010/2011/2012 traz suas respectivas ementas para serem desenvolvidas nas oficinas. O referido documento no exercício de 2009 apresenta a seguinte ementa de dança: ***“Organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens”*** (grifos nossos). (Manual PDDE, 2009, p. 13).

Já no ano de 2010 houve uma alteração no mesmo documento acima citado: ***“Organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da Saúde e Socialização por meio do movimento do corpo em dança”*** (grifos nossos). (Manual PDDE, 2010 p. 26).

Observamos que a dança vem sendo tratada por diferentes vertentes variando com o documento e o ano de publicação: ora ela é *atividade* pelos documentos Passo a Passo, Redes de Saberes e Manual PDDE/ Integral, sendo que, neste último documento ela também é abordada também como forma de conhecimento descrevendo ementas não só pra Dança como para outras atividades.

Portanto, como forma de contribuir com a oficina Dança o estudo anuncia algumas aproximações com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) de Educação Física e Artes, bem como, a Proposta Curricular da Paraíba (2010).

Antes disso, ao analisar as duas ementas no PME, percebe-se o acréscimo da dimensão da saúde na vivência com a dança. É oportuno trazer Marques (2003),

que traz reflexões nesse sentido, do aluno perceber o que acontece com o corpo na dança. Logo, as aulas de dança podem traçar relações de dor e prazer, alimentação, uso de drogas e prevenção e cura de lesões. Trazendo oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reunam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer e ao pensar essa arte na escola associada a uma vida saudável.

Nos PCN do Ensino Fundamental de 1º e 2º ciclo, a Educação Física é tratada como *cultura corporal*, cultura essa entendida como “produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os” (BRASIL, PCN/ Educação Física, 1ª a 4ª série, 1997, p. 23).

A Dança neste PCN, além de estar classificada como cultura corporal, está presente no bloco de conteúdos ‘Atividades Rítmicas e Expressivas’. Neste Parâmetro, são apontadas possibilidades de Danças que o professor pode se utilizar para montar suas estratégias de aula, como: danças brasileiras, danças urbanas, danças folclóricas, eruditas, entre outras. Isso nos permite estabelecer proximidades entre aspectos da Educação Física escolar na estruturação do PME.

No PCN de Educação Física do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclo a Dança não se altera muito do que está proposto no Ensino Fundamental do ciclo 1º e 2º ciclo, é abordada como *cultura corporal do movimento*. A Dança também aparece como um conteúdo a ser abordado no bloco, “Atividades Rítmicas e Expressivas”. Neste bloco visa-se a “expressão e comunicação por meio dos gestos, na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das Danças, mímicas e brincadeiras cantadas” (BRASIL, PCN/ Educação Física, 5ª a 8ª série, 1998, p. 71).

Nas Orientações Nacionais para dança os alunos desde cedo devem ter a oportunidade de desenvolver as habilidades corporais e de participar de atividades culturais com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Os PCNs (1997) destacam algumas Danças que podem ser abordadas nas aulas de Educação Física, como: samba, bumba-meu-boi, maracatu, frevo, afoxé, catira, baião, xote, xaxado, entre muitas outras. Tais danças, em diálogo com o PME, podem estar inseridas no conteúdo danças regionais.

O estudo não fará uma discussão sobre a divergência teórica entre as abordagens da Educação Física: Cultura Corporal e Cultura Corporal do Movimento

apresentados nos PCNs. Mas, aponta a necessidade de uma coerência terminológica neste documento, pois se ambas são discutidas no campo da Educação Física elas não são tratadas como sinônimas.

A Dança aparece com maior ênfase nos PCN de Arte (1997, p. 49). De acordo com este documento, o ensino da Dança deve auxiliar os estudantes em sua expressão rítmica tanto individual como coletiva, é interessante que os mesmos experimentem novas possibilidades de movimentos, recriem e tenham consciência da construção de sua imagem corporal. Nesse sentido, a escola pode:

Desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos estudantes subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade (PCN – Arte, BRASIL, 5ª a 8ª série, 1998, p. 70).

Os conteúdos específicos da Dança, portanto, podem ser agrupados em três aspectos principais que serão elencados e/ou privilegiados de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto sociopolítico e cultural em que se encontram: dançar, apreciar e dançar e as dimensões sociopolíticas e culturais da dança. (BRASIL, 5ª a 8ª série, 1998, p. 74)

Na Proposta Curricular da Paraíba (2010) identifica-se como uma abordagem alicerce da Educação Física escolar, a crítico–superadora baseada no Coletivo de Autores¹⁴ (2009) em que apresenta uma sistematização do campo de conhecimento da dança para a escola a partir de ciclos de escolarização e que envolvem danças de livre interpretação, danças de interpretação técnica, danças voltadas a temas sociais, entre outras. As temáticas a serem trabalhadas na escola são: *Atividades de expressão corporal*; *Danças circulares*; *Brincadeiras cantadas*; *Lengalengas*; *Cantigas de roda* (ciranda, roda pião, escravos de Jó, entre outras); *Danças populares/folclóricas/regionais* (côco da roxa, côco de roda, maracatu, bumba meu boi, carimbó, pastoril, quadrilha, forró. Frevo, maculelê, cantira entre outros); *Dança de rua* (Hip hop, break, street dance entre outras); *Dança de salão, Ballet, Danças eruditas* (Clássica, moderna, contemporânea e jazz).

Essa Proposta Curricular pode ser uma referência para desenvolvermos os conteúdos a serem trabalhados no PME dentro da Oficina Dança, uma vez que o PME está diretamente ligado com a proposta da escola, ou seja, Projeto Político

¹⁴ Obra escrita por vários autores: Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Elizabeth Varjal e Micheli Escobar.

Pedagógico da escola. Interagindo ainda com as diretrizes do PME que considera as vocações e identidade da cultura local para o trato dos conteúdos em seus respectivos macrocampos.

Apesar da ementa atual da oficina Dança relacionar à saúde, a dança não deve ser entendida simplesmente como veículo de promoção de qualidade de vida e saúde. Como trata Ferreira (2009), em relação ao papel pedagógico, a dança escolar deve atuar integrada a Educação Física, visando o aumento da auto-estima, o combate ao estresse, a melhorias da postura corporal, além de auxiliar na aquisição e manutenção da saúde, aptidão social, mental, psíquica e física. O estudo destaca que a dança não deve estar restrita a dimensão da saúde, principalmente se compreendida tão somente como ausência de doenças.

APROXIMANDO OFICINA DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo compreende a Dança como um campo de conhecimento historicamente produzido pelo ser humano, que se manifesta como linguagem corporal: forma de expressão e comunicação que sempre esteve presente na humanidade. Esta forma de linguagem é também uma manifestação cultural que deve ser tratada como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física. A Dança é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física na Educação Básica, ou seja, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Ela está presente como eixo norteador da disciplina Educação Física desde 1997, como um dos conteúdos da cultura corporal, como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), embora neste documento a denominação utilizada seja “Atividades Rítmicas e Expressivas.”

O estudo aproximará o PME da discussão da dança na escola, como um dos conteúdos da Educação Física, considerando que o espaço para a vivência deste programa é a escola, o que desdobra todo o envolvimento com o Projeto pedagógico, como já foi discutido anteriormente. Portanto, corroborando com Pereira *et al.* que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas

possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA *et al.*, 2001, p 61).

Para Marques (2003, p.17), “(...) a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de festinhas de fim de ano.” E que também “pode dar parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola não teria o papel de reproduzir, mas se instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (p. 23).

Partindo destes referenciais, a dança no *Mais Educação* pode acompanhar e apropriar-se da Educação Física e/ou das Artes para estruturar e sistematizar a oficina específica, tendo que considerar a ementa estabelecida pelo próprio programa. Nesse sentido, a Oficina Dança poderá contribuir na formação do indivíduo ao fazê-lo perceber a dança na trajetória da humanidade numa relação entre sociedade e cultura. A pluralidade de danças regionais, clássicas e contemporâneas como apresenta a ementa do PME podem desencadear reflexões ampliadas sobre a diversidade de culturas, de sociedades, de formas de convivências com a dança, de corpo, de marginalidade, de democracia para dançar a diversidade, etc.

Sendo assim, levando em consideração a sugestão dada como grade/ proposta curricular apresentada no PME em que as atividades são desenvolvidas uma vez por semana com duração de uma hora e quinze minutos (1:15) e com uma turma de trinta (30) alunos com idades e séries variadas, as atividades são feitas em forma de rodízios, onde cada turma passa por duas oficinas por dia. Por exemplo, são quatro macrocampos: *Cultura, Artes e Educação patrimonial, Comunicação e uso de mídias, Esporte e lazer e Acompanhamento pedagógico*, e tem como atividades a serem realizadas respectivamente: Dança, rádio escolar, futebol e matemática entre essas atividades serão feitas os rodízios.

Diante do exposto, o estudo se propõe a apresentar um Plano de curso a ser desenvolvido no ensino fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano, levando como base a ementa proposta no Manual/PDDE/Integral 2010. Buscando basear-se também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Proposta Curricular do Estado da

Paraíba (2010). A Proposta Curricular do Município de Campina Grande, em 2012, encontrava-se em construção.

PLANO DE CURSO

OFICINA: Dança

TURMA: Programa Mais Educação – Fundamental I

EMENTA: Organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

OBJETIVOS

- Identificar e compreender diversos ritmos e gêneros musicais na vivência com as danças;
- Despertar para a capacidade criativa a partir de repertórios e de composição coreográfica valorizando a experiência pessoal;
- Identificar as experiências rítmicas dos alunos através de cantigas de roda, enfatizando as relações espaço-temporal;
- Expressar, de forma corporal, idéias, sentidos, intenções na dança vivenciada;
- Vivenciar e identificar os diferentes repertórios de dança, refletindo-os nas dimensões do corpo, histórico-culturais, rítmicas e estéticas;
- Compor textos coreográficos a partir dos repertórios trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE – Danças Regionais

Ritmos e músicas;

Corpo, Dança e Convivência com o outro;

Fundamentos histórico-culturais de danças regionais;

Repertórios: pau-de-fita, quadrilha, pastoril e araruna;
Composição coreográfica.

II UNIDADE – Danças Clássicas e Modernas

Ritmos e músicas;
Corpo, Dança e Saúde;
Fundamentos histórico-culturais da dança clássica e moderna;
Repertórios: valsa e balé clássico;
Repertório: dança moderna a partir dos fatores de movimento e ações básicas de movimento propostos por Laban;
Composição coreográfica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Consistirá em aulas teórico-prática, exposição e discussão de vídeos sobre dança, pesquisas e debates, considerando as estratégias de ensino¹⁵, como trabalho independente, elaboração conjunta, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

Consistirá na avaliação da apropriação do conteúdo, através de debates, identificações de diferentes ritmos e músicas, criação de composição coreográfica referente aos repertórios, redações e/ou falas sobre a relação entre dança, cultura, saúde e convívio social.

RECURSOS MATERIAIS

Serão utilizados CDs, aparelho de som, aparelho de DVD, mídia áudio-visual, materiais específicos dos repertórios trabalhados, arcos, colchonetes.

REFERÊNCIAS

¹⁵ Ver: José Carlos Libânio- Didática- São Paulo: Cortez, 1994 (colégio magistério 2º grau, série formação do professor).

BRASIL, Manual de Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral, no exercício 2010, Brasília, D.F, 2010.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Governo do Estado da Paraíba- secretaria da educação e cultura Coordenadoria de Educação Física e Desporto – **Programa Curricular de Educação Física para Educação Básica**. João Pessoa – Paraíba, 1999.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo. Cortez, 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Mais Educação* é um dos Programas socioeducativos do cenário nacional que tem a especificidade da educação integral. A estratégia do governo federal em regulamentar a educação integral de forma mais precisa nas escolas pode ser de grande valia e de suma importância para constituir bases, cada vez mais sólidas, de atuação das políticas públicas.

O estudo reconhece a importância deste Programa dada as permanentes avaliações e modificações nos documentos analisados, o que demonstra uma preocupação em identificar e realizar melhorias e ajustes necessários. Nesse sentido, o *Mais Educação* traz um apelo político e educativo que visa a transformação de crianças, jovens e adolescentes nas mais diversas regiões brasileiras.

Identificou-se que referenciais da Educação Física apresentados pelos PCN foram elementos estruturais para o PME, destacados pelos macrocampos *Esporte e lazer, Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Promoção da saúde e educomunicações*.

Na especificidade da oficina dança, o programa acompanha referências tanto dos PCN de Educação Física e de Artes. De forma que o estudo ressaltou a Dança como um conteúdo a ser trabalhado na escola, considerando que para o PME é necessário o diálogo com o projeto político pedagógico da escola.

Quanto ao monitor de oficinas, enfatiza-se a necessidade da qualificação considerando os pressupostos do programa. Além disso, é imprescindível o conhecimento dos documentos que norteiam o PME, no sentido de compreender o

que é educação integral, objetivos, atividades a serem desenvolvidas nos macrocampos, os ministérios envolvidos, quem são os alunos participantes, a ementa a ser seguido, etc.

Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos estabelecendo estas e outras aproximações com a Educação Física numa articulação entre educação, saúde e escola.

ABSTRACT

This research conducted a study on the More Education Program (SMEs) that is part of the Development Plan of Education (PDE). The SME has as main point contemplate the Comprehensive Education through activities against the socio shift both within and outside elementary school, having as target children, youth and adolescents. The study aimed to identify and analyze central guiding documents (in print) More Education Program to establish dialogues with the knowledge of physical education in school, in the specific content of dance, as well as point the way to the Dance Workshop from the elaboration of a plan of course. It was identified that the references submitted by PCNs Physical Education (1997 and 1998) were structural elements for SMEs, seconded by macrocampos Sport and Leisure, Culture, Arts and Heritage Education, Health Promotion and educomunicações. In specific dance workshop, the program comes with references both the NCP Physical Education and Arts. In order that the study underscored the Dance as a content to be worked in school, whereas for SMEs is necessary dialogue with the political pedagogical project of the school.

Keywords: Public Policies. Physical Education. Dance.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL, **Manual de Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral**, no exercício 2009, Brasília, D.F, 2009.

_____, **Manual de Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral**, no exercício 2010, Brasília, D.F, 2010.

_____, **Manual de Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral**, no exercício 2011, Brasília, D.F, 2011.

_____, **Manual Operacional de Educação Integral 2012**. <http://www.integralsedf.com/2012/08/manual-operacional-de-educacao-integral.html>. Acesso em 15 de outubro de 2012

_____, MEC. **Programa Mais Educação – Passo a Passo**. Brasília-MEC/SECAD, 2009.

_____, MEC. **Série Mais Educação – Rede de Saberes Mais Educação. Pressuposto para Projetos Pedagógicos de Educação Integral** caderno para professores e diretores de escolas – 1ª. Edição – Brasília: Ministério da Educação, 2009.

_____. MEC. **Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 1ª Edição 2009.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, V. **Dança na escola: um novo ritmo para a Educação Física** - Rio de Janeiro: 2ª edição: SPRINT, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GUARÁ, I. M. **Educação Integral – Articulação de projetos e espaços de aprendizagem**. 2005. Disponível em http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46 – Acesso em 14 de outubro de 2011.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo. Cortez, 2003.

MAURÍCIO, Lúcia V. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral**. Brasília, 2009.

OLIVEIRA, E. ET.al. **Análise de conteúdo e Pesquisa na área de Educação**. 2003. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/ped/rsee/ac2003.pdf> - Acesso em 14 de junho 2012

PARAÍBA, Governo do Estado da. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010. 392p.

PEREIRA, Silvia Raquel C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. **Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral**. 2009. 134f. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2009.

SABOYA, Marta Gonçalves Franco de. **Programa Mais Educação – uma proposta de Educação Integral e suas orientações curriculares**. 2012. 166f. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2012.